

Não semelhante a uma planta, mas cristalino: Um estudo de caso acerca da colaboração compositor-intérprete no espaço remoto

Lucas Herrera Andrade Diniz
Universidade de São Paulo
lucasherrera@usp.br

Austeclínio Lopes de Farias
Universidade de São Paulo
kinolopes1@gmail.com

Cássia Carrascoza Bomfim
Universidade de São Paulo
cassiacarrascozabomfim@usp.br

Resumo: *Não semelhante a uma planta, mas cristalino*, de Austeclínio Lopes de Farias (2021) explora os diferentes gestos e técnicas da flauta expandida, assim como os tradicionais gestos da música de câmara do repertório de flauta, em colaboração com o flautista Lucas Herrera. Ambos eram alunos de graduação na UnB e na USP, orientados pelas professoras Dra. Cássia Carrascoza Bomfim (USP) e Dra. Tatiana Catanzaro (UnB) durante o período da pandemia de COVID-19 em 2021. A estreia da peça, realizada remotamente, resultou em um trabalho audiovisual onde ambas as flautas foram executadas pelo intérprete. Essa estreia experimentou com aparatos de captação – sobretudo a microfonação – como elementos essenciais para a performance, influenciando as escolhas interpretativas do flautista. Apesar de não usar fontes eletrônicas, o vídeo demonstra uma dimensão eletrônica construtiva na colaboração entre compositor e intérprete. Inspirado em conceitos centrais para a elaboração da peça, o duo busca apresentar uma nova edição inédita da obra, para versão presencial, e discutir sobre o processo composicional e performático envolvido nesses processos.

Palavras-chave: Performance; Flauta Transversal; Composição Colaborativa; Ambiente Remoto.

Não semelhante a uma planta, mas cristalino: A Case Study on Composer-Performer Collaboration in the Remote Space

Abstract: *Não semelhante a uma planta, mas cristalino* by Austeclínio Lopes de Farias (2021) explores the different gestures and techniques of the expanded flute, as well as the traditional gestures of chamber music in the flute repertoire, in collaboration with flutist Lucas Herrera. Both were undergraduate students at University of Brasília and University of São Paulo, guided by Professors Dr. Cássia Carrascoza Bomfim (USP) and Dr. Tatiana Catanzaro (UnB) during the COVID-19 pandemic in 2021. The premiere of the piece, conducted remotely, resulted in an audiovisual work where both flutes were performed by the interpreter. This premiere experimented with the aspects of remote recording —especially the position and hardware of microphones available—as essential elements for the performance, influencing the flutist's interpretative choices. Despite not using electronic sources, the video demonstrates a constructive electronic dimension in the collaboration between composer and interpreter. Inspired by central concepts for the piece's conception, the duo aims to present a new edition of the work, a version to be performed live, and to discuss the compositional and performative process involved.

Keywords: Performance; Transverse Flute; Collaborative Composition; Remote Environment.

A obra *Não semelhante a uma planta, mas cristalino*, para duas flautas, foi concebida durante o período pandêmico por meio da colaboração entre o compositor Austeclínio Lopes de Farias e o intérprete Lucas Herrera, sob a orientação da Prof. Dra. Cássia Carrascoza Bomfim e Prof.

Dra. Tatiana Catanzaro. A peça foi realizada de forma remota com a ambição de possibilitar sua execução mediante um único intérprete, através da gravação isolada de seções. Estas se deram tanto pela plataforma Zoom, captando o vídeo, quanto pelo software Reaper, captando o áudio. A obra foi estreada virtualmente em 2021, no 3º Ciclo Internacional de Convergências Sonoras - Conexões a distância: diálogos musicais e afetivos no palco virtual – LaFlauta-FFCLRP- USP, e sua edição final foi realizada através de reuniões entre o compositor e o intérprete, tratando sobre a grafia das técnicas expandidas, possibilidades de expansão dos gestos musicais trabalhados, espacialização das vozes, estratégias para captação e sincronização das vozes, assim como o gestual performático no espaço da música feita de modo remoto. O material obtido em vídeo, em sua totalidade, foi captado com o equipamento do próprio intérprete e editado integralmente pelo compositor. O flautista captou imagens com diferentes câmeras, ângulos e trajes, com o intuito de apartar as vozes nas duas seções cujas flautas possuem movimentos e falas diferentes e unificá-las ao final com o mesmo ângulo, frame e traje na sessão de encerramento, onde as vozes caminham juntas em direção à conclusão da obra, já que se tratava, na realidade, do mesmo espaço físico e do mesmo flautista desempenhando ambos os papéis. Não somente a ilustração videográfica das duas flautas auxilia na visualização da polifonia que articula a composição, mas a modalidade e o posicionamento da microfonação tornaram-se medulares na performance, na medida em que este informa escolhas interpretativas por parte do intérprete. Por mais que os materiais sonoros da obra não contem com nenhuma fonte sonora eletrônica, o registro desta em forma de vídeo demonstra uma dimensão eletrônica que se apresenta como material construtivo, bem como condição para a colaboração entre compositor e intérprete no ambiente virtual (BOMFIM, 2021). Partindo da reinterpretação de conceitos composicionais que articularam a construção de *Não semelhante a uma planta, mas cristalino* — sendo estes polifonia latente (BERIO, 1984), involução (DUFOURT, 2005), textura (LIGETI, 1965), figura (FERNEYHOUGH, 1990) e repetição (FERRAZ, 1998) —, o duo apresentará ambas versões: a primeira (para duas flautas), exibida em vídeo e, em sequência, a segunda (para uma única flauta), sem a utilização de vídeo. Uma breve exposição do lastro teórico-prático da transcrição de duas vozes (duas imagens do mesmo intérprete representadas no vídeo) para um único instrumento que interpretará ambas. A proposta é que a polifonia obtida por meio do emprego das técnicas expandidas e gestos convencionais do repertório de flauta, empregados na primeira edição, se combinem, obtendo assim uma polifonia simulada pela metamorfose dos materiais que a obra original apresenta. A nova edição trabalha sobre o mesmo material musical, uma vez que os elementos do audiovisual são resultantes também do contexto social que todos enfrentamos, o isolamento da pandemia do Covid-19.

Referências

- Bomfim, C. C. (2021) Música de câmara transicional telemática: conectando comunidades criativas. *XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música*, João Pessoa. Disponível em: <https://anppom.congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/727/430> . Acesso em: 29 jun. 2024.
- Berio, L. (1984). Two interviews: with Rossana Dalmonte and Bálint András Varga. Trad.: David Osmond-Smith. Nova Iorque: Marion Boyars.
- Dufort, H. (2005). Il dinamismo genetico del materiale musicale e il suo movimento generatore di spazio. *Musica/Realtà* XXXVI, 77 (7).
- Ferneyhough, B; Boros, J. (1990) Shattering the vessels of received wisdom. *Perspectives of new music*, 28, 2, p. 6-50. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/833006?origin=JSTOR-pdf> . Acesso em: 29 jun. 2024.

- Ligeti, G. (1965). *Metamorphoses of Musical Form*, translated by Cornelius Cardew. In *Form—Space: Die Reihe 7*, English ed (pp. 5-19). Bryn Mawr, PA: Presser.
- Ferraz, S. (1998). *Música e repetição: a diferença na composição contemporânea*. São Paulo: EDUC-Editora da PUC-SP.